

## **Cartografias Rizomáticas: As materialidades antropofágicas do “Podcasting Macunaíma”<sup>1</sup>**

Eduardo Henrique Fredi PARENTE<sup>2</sup>  
Luan Correia Cunha SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

### **RESUMO**

O presente estudo é fruto de uma reflexão cartográfica rizomática, com inspirações Benjaminianas (CANEVACCI, 1998), em que é proposto um olhar para as materialidades comunicacionais evocadas no processo de produção do “Podcasting Macunaíma”, série lançada em 2019, em que foi realizada uma atualização da obra de Mário de Andrade para o formato de podcast. Buscamos, a partir do traçado cartográfica metodológico, a exploração de constelações de sentidos e subjetividades evocadas, a partir das materialidades sonoras, tais como: Backgrounds, efeitos, timbres, ritmo e a sonoridade. O estudo tem sua atenção voltada à análise das atualizações das referências antropofágicas que dão sustentação à estética da obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antropofagia; Podcast; Macunaíma; Cartografias, Materialidades.

### **INTRODUÇÃO**

Quando lançado em 2019, o “Podcasting Macunaíma” tinha algumas pretensões teórico-metodológicas para além da explícita adaptação da obra de Mário de Andrade, “Macunaíma: Herói sem nenhum caráter”, para o formato híbrido do podcast (SANTOS, 2020). A obra, e toda a sua discussão teórica, é baseada na proposta de atualizar características antropofágicas, cunhadas pelos modernistas Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, na década de 1920, para formatos contemporâneos. Os principais traços antropofágicos, tais como: constante consumo de identidades, primitivismos, hibridismos e exaltação do nacional (SANTOS, *et. Al*, 2018), foram trabalhados de maneira a constituir a estética da narrativa sonora.

Embora o projeto se volte para adaptação da obra, o texto em si, não fora alterado. Toda a sua construção é baseada no original de Mário de Andrade. Mesmo assim, se propõe a pensar a construção de subjetividades e atualizações da antropofagia

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Graduando do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – jornalismo, da Universidade Federal de Roraima, email: eduardofredi18@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Roraima, email: luanjack@gmail.com.

para outros formatos possíveis. Essa proposta está baseada na discussão estética do podcast.

O que buscamos com este estudo é desenhar uma cartografia rizomática, a partir da criação de constelações, a respeito do material sonoro explorado na produção do podcast.

Tomamos como guia metodológico para a construção das constelações estéticas das materialidades sonoras do podcast, o conceito de flunar, pensado por Walter Benjamin. Segundo o autor, o Flunar, é um sujeito que observa as cidades, que recolhe materialidades da modernidade, em busca de pistas que o ajudem a relatar a vida urbana. O Flunar é pautado pela busca de sentidos que se apresenta como um quebra-cabeças, nos detalhes que comunicam criações alegóricas, em busca de outros significados ou e busca daquilo que fora esquecido (CANEVACCI, 1998).

De alguma forma, o Flunar, é aquele que está atrás de pistas, resíduos, destroços e restos. A sujeira da cidade grande que pode oferecer pistas sobre a maneira como os sujeitos se colocam nela, vivenciando-a. Neste sentido, estamos interessados não por aquilo que salta aos olhos, mas por aquilo que se encontra por debaixo dos tapetes. Estamos olhando para os destroços e para objetos que não tem centralidade dentro dos estudos de comunicação, mas pensando como estes resquícios podem ajudar a compreender a constituição de subjetividades e estéticas antropofágicas que moldam o objeto de estudo (CANEVACCI, 1998).

Nossa cartografia rizomática tem como inspiração estudos de Deleuze e Guattari (1995) capaz de problematizar o caminho da pesquisa no processo de cartografar as etapas constituintes da viagem, as situações encontradas e propostas teóricas e práticas percorridas. O método se vale da concepção de mapa em aberto que segue a partir da experiência e visão particular do pesquisador sobre um território, tateando sobre as opacidades, e acompanha as transformações tanto da antropofagia quanto as matrizes de linguagem sonora em seus processos de atualização a medida que se é produzida a atualização de ambos. Não buscando, nesse trabalho representar ou criar um caminho definitivo entre elas, mas sim repensar conceitos fixos e imutáveis destes campos de conhecimento e abrir possibilidades de se construir conexões entre os campos propostos.

Ainda sim, para tecer essa cartografia, foi necessário tatear, no platô de conhecimentos sobre a linguagem sonora, pontos conectáveis, para que a atualização se pudesse sustentar. Tivemos de partir da linguagem sonora e suas características para pensar os traços antropofágicos.

Pensando as materialidades da comunicação, podemos dizer que elas nos ajudam a ultrapassar as análises dos textos comunicacionais, e voltarmos a nossa atenção para o seu sentido estético-material, abrindo assim uma série de possibilidades, tais como, compreender a história dos corpos comunicacionais, e como estes nos revelam a constituição dos objetos que estudamos (PEREIRA DE SÁ, 2018).

Essa proposta de abordagem é interessante quando olhamos para um objeto como “podcasting macunaíma”, uma vez que este tem seu texto centrado no original de Mário de Andrade, de 1922. No aspecto meramente textual, não encontramos atualizações e nem adaptações. Essas possibilidades comunicacionais só são encaradas quando passamos a observar a materialidade do podcast e sua constituição estética. E é nessa constituição estética que se apresenta uma proposta antropofágica. É a partir de então que nos permitimos questionar: Como as materialidades do objeto “podcasting Macunaíma” evidenciam atualizações das estéticas antropofágicas por meio da adaptação da obra?

Podemos compreender atualização como um movimento de trânsito entre um elemento do seu modo virtual para o modo atual. Desta forma ele passa a ser aquilo que se materializa, que ganha forma no mundo. E tudo o que pode ser materializado, pode ser encontrado em seu estado virtual (BERGSON, 1999).

Segundo Deleuze (1999), esse processo de atualização passa por acessar o objeto de estudo em seu estado virtual –enquanto algo passível de ser colocado em prática, mas que só se expressa em campo teórico, para o ponto em que o autor denomina de “viravolta”, em que ocorre a inflexão do objeto, que transita entre o virtual e o atual –seu estado materializado.

Tratar de uma atualização é falar sobre trânsito, não pensar o ser, mas o estar. Dar ênfase nas temporalidades expressas neste processo. O próprio conceito de atualização e virtualidade, estudados por Bergson (1999) perpassa por dois fatores: duração e espaço. Ao primeiro, o autor refere-se através do termo multiplicidade virtual, através da qual as coisas se distinguem entre si por natureza e

relação as demais. As diferenças de natureza são justamente aquelas que dão conta de tratar o que difere um objeto de outro, bem como suas alterações, por isso está ligada a questão de duração. É a partir do passado e seu posicionamento temporal que as virtualidades estão armazenadas, este passado que podemos chamar de memória, que está sempre em vias de ser atualizado. Esse processo ocorre com base na diferenciação, pois é onde podemos perceber as diferenças de natureza temporais de um objeto. O virtual é sempre um passado estabelecido a partir de sua relação com o presente, com enorme potencial de atualização a qualquer momento e que, nesse processo, pode-se unir a outras virtualidades. É como Bergson (1999) define o conceito de devires, a potencialidade de atualização que está presente em todas as coisas, a capacidade de se modificar e diferenciar de um passado, deixando de ser o que era, mas ao mesmo tempo preservando algo de sua origem.

Um dos observáveis a partir da constituição do podcast é que pensar antropofagia como metodologia para construção de podcast problematiza as estruturas de um modelo importado para produções sonoras. Qual o padrão estético sonoro hoje vigente na podosfera? A estética antropofágica, nesse sentido, traz uma perspectiva para se pensar experiências metodológicas na produção de comunicações sonoras subversivas as normatizações, além de expandir o âmbito das discussões sobre podcast no campo comunicacional.

Para criar um podcast antropofágico foi necessário compreender conceitos ligados a sensorialidade e a forma como ela emite significados e sensações através do sentido da audição. Esta é constituída a partir das matrizes da linguagem sonora e refere-se à forma como o emprego de determinadas técnicas no processo de elaboração de mensagens auditivas acarreta em mudanças na percepção dos indivíduos.

Pensando as estéticas e materialidades, elencamos algumas constelações que foram identificadas no processo de constituição do desenho rizomático, em busca de constituir os sentidos e subjetividades contemporâneas que o podcast possibilita. São eles: Primitivismo; Os textos transversais; Tropicália e Antropofagia e; O estrangeiro.

Vale ressaltar que, assim como propõe nossa metodologia, o desenho cartográfico rizomático pode se partir, reconectar, ramificar e se recombinar em infinitas

possibilidades. Tal como a antropofagia, constituinte do objeto de estudo, não delimitamos um produção fechada em si, mas aberta a múltiplas interpretações, outros flaneurs, capaz de perceber subjetividades aqui não elencadas, e agrupar novos conjuntos de sentidos, desvendando outros modos de ser, fazer e pesquisar o podcast, enquanto este objeto comunicacional híbrido.

O presente estudo é também um convite que possibilita propor outros campos de análise da linguagem podcast, a partir da atenção metodológica para as estéticas e materialidades da comunicação, enquanto constituintes de subjetividades e significados culturais e sociais.

## REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaios sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CANEVACCI, Massimo. **Cidade Polifônica**. 1. ed. Studio Nobel, 1998.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. *Mil Platôs*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles. **Bergsionismo**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PEREIRA DE SÁ, Simone. Cultura material, gostos e afetos para além da noção de presença. In: MENDONÇA, C, DUARTE, E., CARDOSO FILHO, J. **Comunicação e Sensibilidade: Pistas Metodológicas**. Belo Horizonte. PPGCO/UFMG; 2016.

SANTOS, Luan Correia Cunha. A estética da podosfera brasileira: Os devires e atualizações de uma comunidade sensível. In: Revista Iniciacom: Revista Brasileira de Iniciação Científica. Vol. 09. Nº 3. Intercom: Boa Vista. 2020.

SANTOS, Luan Correia Cunha. ARAÚJO, Bryan Chrystian da Costa. LIMA, Ariene dos Santos et al. Podcast Antropofágico: uma proposta metodológica para produções sonoras em comunicação. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 41, 2018, Joinville. Anais[...]. Joinville: Intercom, 2018.